

VOCAÇÃO DOCENTE E O BEM-ESTAR INTEGRAL

Eumar Evangelista de Menezes Júnior¹
Gracy Tadeu Ferreira Ribeiro²
Rubem Alexandre Maia Fontes³
Herbert Emilio Araújo Lopes⁴
Aurea Marchetti Bandeira⁵
Camila Rodrigues de Souza Brito⁶
José Rodrigues Ferreira Júnior⁷

RESUMO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência. Por meio dele objetivou-se fazer um exercício de reflexão sobre a vocação docente e o bem-estar integral. Esse exercício se faz necessário ao enfrentamento dos novos desafios educacionais e profissionais, num mundo complexo e em transformação. Para lograr êxito, foi aplicada abordagem qualitativa, potencializada pelas técnicas bibliográfica e documental, que permitiu a realização e o desenvolvimento de uma pesquisa descritiva e explicativa.

PALAVRAS-CHAVE: UniEVANGÉLICA, Direito, Vocação, Bem-Estar integral.

INTRODUÇÃO

As transformações provocadas pelo avanço do conhecimento, da comunicação e das tecnologias marcaram decisivamente o século XXI e apresentaram novos rumos para a educação. Os reflexos dessas transformações são expressivos, trazem a universalização da informação, abre possibilidades para a internacionalização da cidadania e nesse patamar cabe à educação um novo papel na sua área de atuação.

A UniEVANGÉLICA, no curso de Direito, tem buscado acompanhar a velocidade dessas mudanças alicerçada em pressupostos éticos institucionais, sem perder de vista as peculiaridades regionais. Nesse sentido, no presente relato de experiência, buscamos fazer um exercício de reflexão sobre a vocação docente e o bem-estar integral.

Esse exercício se faz necessário ao enfrentamento dos novos desafios educacionais e profissionais, num mundo complexo e em transformação. Nesse contexto, o presente relato de experiência realiza um exercício de reflexão sobre o bem-estar integral e a vocação docente. No cenário educacional no ensino superior são vários os desafios, barreiras e limites a serem superados para que se alcance de forma efetiva o bem-estar integral dos docentes e dos discentes.

Para lograr êxito, foi aplicada abordagem qualitativa, potencializada pelas técnicas bibliográfica e documental, que permitiu a realização e o desenvolvimento de uma pesquisa descritiva e explicativa.

METODOLOGIA

¹ Doutor. Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, E-mail: eumar.junior@unievangolica.edu.br

² Mestra. Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, E-mail: gracy.ribeiro@unievangolica.edu.br

³ Mestre. Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, E-mail: rubemmaia@live.com

⁴ Mestre. Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, E-mail: herbet.lopes@unievangolica.edu.br

⁵ Mestra. Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, E-mail: aureamarchetti@unievangolica.edu.br

⁶ Doutor. Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, E-mail: camila.brito@unievangolica.edu.br

⁷ Doutor. Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, E-mail: jose.junior@docente.unievangolica.edu.br

Para lograr êxito, foi aplicada abordagem qualitativa, potencializada pelas técnicas bibliográfica e documental, que permitiu a realização e o desenvolvimento de uma pesquisa descritiva e explicativa.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A Educação é objeto de estudo e de investigação de diversos estudiosos ao longo da história da humanidade. Dentre os desafios que se apresentam o primeiro diz respeito a explicitação da razão de ser do processo de ensino e aprendizagem que está diretamente ligado à ação docente, e aos recursos didáticos e pedagógicos relacionados a esse processo.

Há décadas a relação entre formação do professor e cotidiano da sala de aula já era objeto de preocupação de gestores, educadores e comunidade acadêmica. Há muito se enfatiza as barreiras, os desafios e os limites do ofício do professor e de sua pertinência no mundo contemporâneo. Espera-se que o professor seja aquele que possui competência acadêmica e ao mesmo tempo inteligência emocional para estabelecer um diálogo efetivo com seus pares, bem como, com seus alunos no cotidiano da sala de aula.

É no espaço da sala de aula que a relação docente/discente ganha contornos bem definidos, pois cabe ao docente auxiliar os seus alunos na aquisição de competências e habilidades que propiciarão o processo de ensino e de aprendizagem. Trata-se não apenas de um espaço onde o professor transmite informações, mas evidencia o significado da relação teoria e prática, ensino, pesquisa e extensão.

Pensar no docente, na prática pedagógica, na produção do conhecimento e no alunado peça central do processo de educação, são bases de construção do presente relato de experiência. Refletir sobre o bem-estar integral e a vocação docente se faz urgente.

Nesse sentido, do latim o termo VOCARE que se traduz em vocação, tem-se que ele une o prazer de ensinar à paixão por aprender. Esse é o significado dado pelo dicionário. Contudo, mais do que ensinar transmitir conhecimentos a atividade desenvolvida pelo professor demanda empatia, resiliência, desejo de moldar valores. Em alguns casos, a vocação docente está associada ao sucesso acadêmico. O termo vocação tem sido colocado de lado em prol da profissionalização. A ideia de ofício do professor está em desuso e parece fora de questão (Manzi Filho, 2024).

A ideia de vocação soa como um contrassenso em um discurso predominantemente profissionalizante. O termo ofício de professor parece ultrapassado e sem sentido. Por que então pensar a questão da vocação na educação? (Manzi Filho, 2024).

A vocação pode ser entendida como um chamado, como bem explicou Max Weber na sua obra 'A ética protestante e o espírito do capitalismo' (*apud* Manzi Filho, 2024).

No mundo atual pensar na vocação docente e tentar resgatar os valores inerentes ao ofício do docente, a atuação do professor transcende a simples transmissão de conhecimento, é responsável por moldar habilidades e valores e preparar os alunos para enfrentarem os desafios profissionais e pessoais ao longo de sua existência.

A aula é o momento da troca de experiência, do embate entre saber acadêmico, realidade do aluno e o traquejo do professor. A sala de aula é um cenário onde interlocutores constroem sentidos e produzem saberes e conhecimentos (Bittencourt *et al.*, 2024).

Na prática da sala de aula, a problemática acerca do objeto de estudo pode ser construída a partir de questões: Por quê? Como? Onde? Quando? Muito mais do que as determinações causais é preciso levar o aluno à compreensão das mudanças, permanências, das continuidades e descontinuidades. É preciso exercitar a empatia, o comprometimento e propósito. Valorizar a relação

professor-aluno, ter gosto, motivação para ensinar. Despertar o interesse e a motivação do aluno (Bittencourt *et al.*, 2004).

Infelizmente muitos profissionais da educação “estão sendo” professores, no entanto, de fato, não são professores. São desmotivados, intolerantes, agressivos com os alunos e se sentem acuados quando são questionados. Um dos maiores problemas da atualidade no universo da academia de um modo geral é o relacionamento professor/aluno.

Nesse contexto de educação complexa e integral, o curso de Direito da UniEVANGÉLICA, Em Numa instituição confessional, que tem um compromisso com a formação holística e com o bem-estar integral, cultiva-se o desenvolvimento de potencialidades individuais e coletivas, considerando a busca de uma formação diferenciada que vise à educação e ao bem-estar e, conseqüentemente, ao desenvolvimento da comunidade anapolina e da região (UniEVANGÉLICA, 2022).

A compreensão do que seja ensinar é um elemento essencial nesse processo. Compreender é aprender. Aprender é um processo contratual de parceria deliberada e consciente na construção do conhecimento escolar, decorrente de ações efetivadas na sala de aula e fora dela (Anastasiou; Alves, 2004).

Compreender é aprender o significado de um acontecimento, é enxergá-lo em suas relações com outros fatos ou acontecimentos. Anastasiou e Alves (2004) esclarecem que as aprendizagens não se dão da mesma forma, elas dependem dos sujeitos envolvidos, do objeto de apreensão, cabe ao professor planejar e conduzir esse processo.

Daí a importância da competência docente na escolha de ações a serem efetivadas sob a sua supervisão na sala de aula.

Vários são os determinantes que estão presentes no fazer docente e nas escolhas de ações diferenciadas no processo de ensino e aprendizagem.

A construção social do conhecimento e dos sujeitos dela participantes evidencia-se ao se colocar o ensino, a pesquisa e a extensão como funções da universidade.

O fazer docente na universidade se traduz na produção do conhecimento. Os conhecimentos, por sua vez, estão inseridos em uma realidade e são construídos pela prática social, de modo que, ao se estudar a função do ensino na universidade é necessário considerar a visão de conhecimento dominante naquele momento histórico (Anastasiou; Alves, 2004).

Para Vieira Pinto (1979) o conhecimento consiste na capacidade de dominar a natureza, transformá-la, adaptá-la às necessidades humanas. Para Anastasiou e Alves (2004) o modelo curricular globalizante é o caminho para os desafios atuais da educação, pois ele adota diferentes formas de processar o conhecimento em parceria entre professores, alunos e gestores envolvidos nos processos de ensinagem.

O papel do professor nesse processo será, então, de desafiar, estimular, ajudar os estudantes na construção de uma relação com o objeto de aprendizagem, que em algum nível atenda a uma necessidade deles, auxiliando-os a tomar consciência das necessidades socialmente existentes numa formação universitária (Anastasiou; Alves 2004).

Nesse contexto é imprescindível que haja um ambiente agradável, relações saudáveis pautadas pela harmonia, ética e cordialidade.

A sala de aula é o palco da ação docente, é o cenário dos processos de ensino e de aprendizagem. Quanto mais salutar for o cotidiano da sala de aula maior a probabilidade de apreensão do conhecimento, de trocas, de experiência, de respeito e de relações amistosas entre docentes e discentes e entre estes e seus pares.

Estamos vivendo a era das grandes transformações, da comunicação, das redes sociais, das tecnologias de comunicação, mas urge mais do que nunca zelar pelas relações fundamentadas na ética, nos princípios, nos valores cristãos.

Fazemos parte de uma instituição confessional, fundamentada em valores cristãos, com missão específica. Não podemos perder de vista a integração desses valores com a *práxis* docente. O curso de Direito da UniEvangélica de Anápolis/GO, desenvolve uma proposta curricular cuja ênfase é a formação humanística e técnico-científica, com vistas à autonomia profissional e intelectual de seus graduandos. O currículo baseia-se nos paradigmas da ética e da cidadania, numa visão global da realidade social que evidencia a responsabilidade e o compromisso institucional com a comunidade (UniEVANGÉLICA, 2022).

Certamente que o exercício do Direito exige a aquisição e o cultivo de várias habilidades que guardam similitudes e analogias entre si, exigindo habilidades e competências, de fato de seus graduandos para o exercício da cidadania, da ética e da justiça. Daí a necessidade de se repensar e rearticular os cursos jurídicos, não somente em seus conteúdos e estruturas pedagógicas, mas também na episteme que os fundamenta (UniEVANGÉLICA, 2022).

CONCLUSÃO

Este texto foi um exercício de reflexão sobre o bem-estar integral e a vocação docente. No cenário educacional no ensino superior são vários os desafios, barreiras e limites a serem superados para que se alcance de forma efetiva o bem-estar integral dos docentes e dos discentes. Há uma urgência e responsabilidade em enfrentar os desafios e os entraves para interagir num mundo complexo e em constante transformação. Nesse sentido destaca-se o papel social do Direito em sua atuação plural, para tanto busca-se preparar o discente dentro de uma visão humanística pautada na sensibilidade social e ética, por meio do desenvolvimento de competências que permitam articulações sociojurídicas, na busca da democracia e do exercício da cidadania.

Esperamos que nossa reflexão produza frutos efetivos em nossa prática pedagógica e que possamos avançar na meta de construir um relacionamento professor/aluno fundamentado na empatia, no respeito e no compromisso ético.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos, Leonir Pessate Alves (Orgs). Processo de ensinagem na Universidade: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 9ª edição, Joinville/SC: Univille, 2010.

BITTENCOURT, Circe *et al.*. **O saber histórico na sala de aula**. 9ª edição. São Paulo: contexto, 2004.

Brasil. **Resolução nº 05 de 17 de dezembro de 2018**. Diretrizes Curriculares do Curso de Direito (DCN). Brasília: Ministério da Educação (MEC), 2018.

UniEVANGÉLICA. Universidade Evangélica de Goiás. **Projeto Pedagógico do Curso de Direito**. 2022. Anápolis, Goiás, 2022.

MANZI FILHO, Ronaldo. Repensando a potencialidade da concepção de vocação e do Ofício do Professor. **Revista de Educação da PUC Campinas/SP**, vol 29, 2024 EPUb 30 set 2024.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **Ciência existência**: Problemas filosóficos da Pesquisa Científica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.